



*REP's - Revista Even. Pedagóg.*

Número Regular: Educação e Literatura: saberes, cultura e leitura

Sinop, v. 10, n. 1 (26. ed.), p. 168-183, jan./jul. 2019

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

DOI: 10.30681/2236-3165

---

## DO CURRÍCULO À PRÁTICA PEDAGÓGICA: a relação teoria-prática no processo formativo dos futuros pedagogos da Universidade do Estado de Mato Grosso<sup>1</sup>

### FROM CURRICULUM TO PEDAGOGICAL PRACTICE: the theory-practice relationship in the formative process of the future pedagogues of the University of the State of Mato Grosso

Darlene Valadares Barbosa

#### RESUMO

Este trabalho debate a relação dialética existente entre teoria e prática com objetivo de compreender o processo formativo dos futuros pedagogos da Universidade do Estado de Mato Grosso. O referencial teórico-metodológico embasou-se na teoria do Materialismo Histórico Dialético e por meio da abordagem qualitativa e entrevista semiestruturada com acadêmicos em formação e professores formados pela Universidade do Estado de Mato Grosso. Os resultados apontaram que não existe dicotomia entre a teoria e a prática, pode ocorrer de o sujeito não compreender o princípio teórico que orienta sua prática, e assim agir pelo imediatismo.

**Palavras-chave:** Dialética. Relação teoria e prática. Formação de Professores.

#### ABSTRACT<sup>2</sup>

---

<sup>1</sup>Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **DO CURRÍCULO À PRÁTICA PEDAGÓGICA: a relação teoria e prática no processo formativo dos futuros pedagogos da Universidade do Estado de Mato Grosso**, sob a orientação do Dr. Marion Machado Cunha, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2018/2.

This paper discusses the dialectical relationship between theory and practice in order to understand the educational process of the future pedagogues of the State University of Mato Grosso. The theoretical-methodological framework was based on the theory of Historical Dialectical Materialism and through a qualitative approach and semi-structured interview with academics and teachers graduated from the State University of Mato Grosso. The results pointed out that there is no dichotomy between theory and practice, it may occur that the subjects does not understand the theoretical principle that guides their practice, and thus act by the immediacy.

**Keywords:** Dialectic. Theory and practice Relationship. Teachers' Education.

Correspondência:

**Darlene Valadares Barbosa.** Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL). Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail: [lene.valadares@hotmail.com](mailto:lene.valadares@hotmail.com)

Recebido em: 09 de maio de 2019.

Aprovado em: 04 de junho de 2019.

Link: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/3517/2460>

## 1 INTRODUÇÃO

A preocupação com a efetiva formação do docente, pautada pela construção constante do conhecimento empírico da didática e pelo desenvolvimento das habilidades humano-sociais sempre esteve em pauta nos mais variados escritos sobre educação. Todavia, para que se compreenda efetivamente essa tradição, é preciso trazer para o presente diálogo crítico-reflexivo a relação e unidade entre teoria e prática.

Assim, o presente trabalho intitulado **Do Currículo À Prática Pedagógica: a relação teoria-prática no processo formativo dos futuros pedagogos da universidade do Estado de Mato Grosso** voltou-se para pesquisar a relação dialética existente entre a teoria e prática pedagógica, a sua conceituação no Projeto

---

<sup>2</sup> Resumo traduzido pela Professora Mestre Betsemens Barbosa de Souza Marcelino. Professora interina do curso de Letras da UNEMAT/Sinop. Mestre em Estudos de Linguagem pela UFMT/Cuiabá, 2015. Graduada em Licenciatura Plena em Letras, Português/Inglês pela UNEMAT/Sinop, 2013.

Político Pedagógico do Curso de Pedagogia e a sua materialização na prática pedagógica desenvolvida em sala de aula entre acadêmicos e professores. Segundo Gadotti (1990), a lógica dialética atribui ao homem o protagonismo do seu próprio processo de desenvolvimento histórico. Neste cenário, problematizou-se o papel do pedagogo como sujeito de relações e conexões de mudanças significativas nas conexões teoria e prática durante o processo de graduação.

Dessa perspectiva, o objeto, em relação ao viés prático, criou-se pela análise da problemática perante o Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, no Câmpus da UNEMAT, localizado na Rua dos Ingás, bairro Jardim Imperial no Município de Sinop-MT pautado na abordagem teórica de pesquisadores como Freire (1987), Frigotto (1995), Kosik (2010), Libâneo e Pimenta (1999), Manacorda (2006), Saviani (2003) e Vázquez (2007), entre outros, o presente trabalho se propõe a refletir e explicitar, mediante a empiria coletada por entrevistas semiestruturadas de acadêmicos e professores formados pela mesma Instituição, a dicotomia entre a teoria e a prática, tanto no que tange as atividades realizadas no âmbito da Universidade, quanto referente à teoria apreendida e o exercício efetivo do trabalho docente nas escolas.

## **2 A RELAÇÃO TEORIA-PRÁTICA NA FORMAÇÃO DOS FUTUROS PEDAGOGOS DA UNEMAT**

Como bem descreve Freire (2001), a educação pode não mudar o mundo, mas ajuda o sujeito a compreender o espaço humano-social em que vive, dando-lhe, assim, condições de mudar a sua formação. Só se conhece a liberdade quando não se é mais regido por forças controladoras, externas ou internas, direcionando-se a fazer algo. Ser protagonista de si mesmo ainda é conquista de poucos sujeitos na história: continua-se a se reproduzir uma realidade que coisifica o sujeito, transformando-o, muitas vezes, em um próprio instrumento para determinados fins, que o desapropria do seu trabalho e de sua própria humanidade.

Na medida em que se associa a educação com a própria edificação do indivíduo, formando-o e preparando-o para suas interações com a sociedade, implica-se no vínculo material existente entre o conhecimento teórico e a transformação do real como integrantes de um mesmo processo prático. Segundo

Freire (2001), todo ato educativo também é um ato político, social, criativo, comunicativo e de mesmo modo um ato de conhecimento.

Contudo, ainda existe uma preocupação na formação social do educando, para Libâneo e Pimenta (1999, p. 249) há um despreparo generalizado no processo de ensino-aprendizagem das práticas pedagógicas na graduação. Assim os autores afirmam:

[...] à docência constitui a base da identidade profissional de todo educador, todos os cursos de formação do educador deverão ter uma base comum: são todos professores. Conforme já afirmamos, esse princípio levou à redução da formação do pedagogo à docência, à supressão em alguns lugares da formação de especialistas (ou do pedagogo não diretamente docente), ao esvaziamento da teoria pedagógica em virtude da descaracterização do campo teórico-investigativo da pedagogia e das demais ciências da educação, à retirada da universidade dos estudos sistemáticos do campo científico da educação e, em consequência, da formação do pedagogo para a pesquisa específica na área e para o exercício profissional.

Pinto (1982) também compartilha da preocupação, ao afirmar que a educação é o processo de formação dos membros da sociedade. Pimenta (1998) segue além, denunciando a própria despreocupação da academia em se realizar, nos Cursos de Licenciatura, uma abordagem fundamentada nas formas e nos modos de aplicação do conteúdo. A autora (1998, p. 245) menciona que:

[...] há um contingente maciço de egressos dos cursos de pedagogia que, curiosamente, não estudaram pedagogia (sua teoria e sua prática), pois esses cursos, de modo geral, oferecem estudos disciplinares das ciências da educação que, na maioria das vezes, ao partirem dos campos disciplinares das ciências-mãe para falar sobre educação, o fazem sem dar conta da especificidade do fenômeno educativo e, tampouco, sem toma-lo nas suas realidades histórico-sociais e na sua multiplicidade- o que apontaria para uma perspectiva interdisciplinar e multirreferencial.

Nesse sentido Freire (1987) desvela a importância da emergência do homem na própria realidade de seu espaço de vivência, adequando-o aos seus próprios modos, vez que dotado das habilidades inatas de transformação. De acordo com o autor (1987, p. 70):

[...] os homens são seres da práxis. São seres do quefazer, diferentes, por isto mesmo, dos animais, seres do puro fazer. Os animais não “admiram” o mundo. Imergem nele. Os homens, pelo contrário, como seres do quefazer, “emergem” dele e, objetivando-o, podem conhecê-la e transformá-la com

seu trabalho. Mas, se os homens são seres do quefazer é exatamente porque seu fazer é ação e reflexão. É práxis. É transformação do mundo. E, na razão mesma em que o quefazer é práxis, todo fazer do quefazer tem deter uma teoria que necessariamente o ilumine. O quefazer é teoria e prática. É reflexão e ação.

Essa multiplicidade dinâmica de dimensões constrói a totalidade e a complexidade do que é o ser humano e o seu entendimento de existência como ser pensante no mundo – e é objetivando o desenvolvimento dessa plenitude de dimensões humanas que o processo de ensino-aprendizagem deve se pautar.

O processo educativo, tal qual entende Saviani (1994) e Manacorda (2006), é um fenômeno necessariamente humano, passando por profundas transformações e reconfigurações ao longo dos séculos. Todo processo de construção humana representa historicidades distintas e não lineares: desde as sociedades primitivas até a contemporânea

Portanto o conhecimento não deve ser encarado como o simples ato de acumular informações e repeti-las. O ato de se produzir conhecimento diz respeito a analisar a realidade objetiva e cunhar novos conceitos, vislumbrando horizontes para ações e reflexões, capazes de imprimir transformações para romper com as relações de dominação e de desigualdades. E, para isso, o docente necessita escolher um caminho de apreensão teórico-metodológica, construindo, assim, processos de abstrações e de novas práticas sobre o fenômeno que deseja conhecer e analisar os dados que porventura encontrar.

Usa-se, dessa maneira, a teoria para entender a prática, e se utiliza da prática para construir novas teorias. Portanto, a bem da verdade, não existe uma dicotomia entre a teoria e a prática – o que há é uma relação dialética. Kosik (2010, p. 37), afinal, já demonstrava que “aquilo de onde a ciência inicia a própria exposição já é resultado de uma investigação e de uma apropriação crítico-científica da matéria”. Neste mesmo sentido, Vázquez (2007, p.239) sintetiza:

A teoria por si mesma – como produção de finalidades ou de conhecimentos – não transforma nada real; ou seja, não é práxis. [...] Acreditamos haver tornado preciso o verdadeiro alcance da unidade entre a teoria e a prática, como unidade que implica ao mesmo tempo numa oposição e autonomia relativas. O lugar dessa unidade é a própria prática. Uma teoria que aspira a realizar-se, ou que não pode plasmar-se, vive uma existência meramente teórica e, portanto, desligada ou divorciada da prática.

Por isso, quando pensamos em uma concepção de currículo no que tange aos cursos de licenciaturas, a construção da práxis social está intrinsecamente ligada a práxis pedagógica, pois o sujeito professor antes de tudo necessita se reconhecer como sujeito histórico, produtor da realidade, de conhecimento, ter definido sua politicidade enquanto sujeito social.

### **3 A RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA NO PROJETO PEDAGÓGICO CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNEMAT, CÂMPUS DE SINOP**

A preocupação em se adequar o conteúdo teórico com a efetivação prática, reflete um horizonte constante (e antigo) em nossa realidade brasileira.

A relação dialética entre a teoria e a prática, como fenômenos distintos, mas unidos, de um processo em que a teoria e a prática se conjugam para apreensão do real e sua transformação, são confrontadas nas vivências do Curso de Pedagogia da UNEMAT campus de Sinop.

Os desafios, mediados pelos conflitos, para o desenvolvimento da práxis social com a práxis pedagógica são importantes pilares que se protagonizam no processo de formação profissional e na promoção da autonomia do professor. E a teoria tem papel necessário, contudo, não único nesse processo. Neste sentido, tal qual observa Vázquez (2007), a prática é fenômeno subordinado à teoria, já que se fundamenta por ela.

Por este motivo, configura-se relevante a atuação da UNEMAT em problematizar a questão em seu próprio Projeto Político Pedagógico (2014, p. 25), assim estabelecendo:

Dentre as diversas dificuldades encontradas no processo de qualificação de professores com habilitação em Pedagogia, uma das mais significativas é a dificuldade de orientar o acadêmico a um processo de integração das teorias e conceitos estudados nas diversas disciplinas e áreas do conhecimento na sua formação de professor pedagogo, de modo a compreendê-la nas suas diversas dimensões e implicações éticas, estéticas, epistemológicas e político-pedagógicas. O que ocorre comumente com os alunos de pedagogia, e poderíamos dizer com a maioria dos alunos do curso de Pedagogia oferecido pela UNEMAT no *Campus* Sinop em particular, é de os mesmos concluírem sua formação inicial compreendendo as condições do ser professor de forma fragmentada.

A fragmentação da formação acadêmica dos licenciados em Pedagogia pode ser responsabilizada, sobretudo no aspecto da construção da teoria-prática pedagógica, por diversos fatores. Libâneo e Pimenta (1999) atribuem o despreparo da formação crítica do profissional ao acelerado ritmo de estudos teóricos, transformando os acadêmicos em constantes “receptores passivos de conteúdo”, sem o devido desenvolvimento da apreensão crítica de seu espaço de atuação.

Neste feito, a prática como componente curricular, dispõe o Projeto Político Pedagógico (2014, p. 27) que:

São atividades inerentes a cada disciplina, orientadas por professores com base nos princípios deste projeto curricular e nas ementas das disciplinas. Este componente curricular objetiva assegurar correlação teoria e prática, saber e fazer e a (re)construção de significados na gestão, administração e resolução de situações inerentes ao sistema educacional e a processos de ensino e aprendizagem considerando contextos sociais, econômicos, políticos e culturais. Ou seja, envolve elementos de caráter educativo de níveis macro, meso e micro estruturais, enquanto constituidores das relações de vida, do cotidiano escolar e educacional e profissional.

Assim, o próprio ato de edificação do cotidiano é processo evidentemente complexo, tal qual defende Kosik (2010), já que a própria realidade social não se mostra explícita. Deve-se, portanto, ser considerada a prática pedagógica como práxis fundamental, dotada de importância e trabalhada com o mesmo cuidado ou intensidade que lhe é a teoria.

#### **4 RESULTADOS E ANÁLISES**

Esse trabalho com abordagem qualitativa enraíza-se na teoria do materialismo histórico dialético, criada por Karl Marx. O materialismo histórico dialético permite centrar a análise do objeto pesquisado, em um dado tempo histórico, enquanto resultado de múltiplas determinações históricas, culturais, políticas, econômicas, sociais e ideológicas. O autor Triviños (1987, p. 138) afirma que [...] “é impossível a existência de um fenômeno social, sem raízes históricas, sem significados culturais e sem vinculações estreitas e essenciais com uma macrorealidade social.”

Portanto essa concepção está enraizada na dialética materialista, e ela constitui uma filosofia da práxis, pela qual o sujeito pode elaborar as ferramentas



filosóficas necessárias de abstração da realidade, além desta posicionar uma lupa em cima do movimento real da história, e das contradições nesse processo, no qual estão imersos os sujeitos produtores das condições materiais da vida e das relações que estabelecem entre si.

De acordo com Triviños (1987, p. 154):

Na pesquisa qualitativa, o registrado das informações representa um processo complexo, não exclusivamente pela importância que nesse tipo de investigação adquirem o sujeito e o investigador, mas também pelas dimensões explicativas que os dados podem exigir. Os pesquisadores usam com diferente nível de abrangência a noção de "anotações de campo". Pode ser entendida como todo o processo de coleta e análise de informações, isto é, ela compreenderia descrições de fenômenos sociais e físicos, explicações levantadas sobre as mesmas e a compreensão da totalidade da situação em estudo.

Sendo assim entende-se que esta abordagem fornece as ferramentas filosóficas necessárias para realizar a análise do objeto elencado.

A pesquisa prática a fim de se comprovar os enlaces existentes entre a teoria e a prática durante o processo de ensino-aprendizagem se pautou pela realização de entrevistas com os sujeitos que compõem o Curso de Pedagogia da UNEMAT, tendo como foco o espaço dialético e complexo da universidade.

Dessa maneira, tal qual entende Triviños (1987, p. 146), o método questionador pautado na entrevista permite que se obtenha, através do caso concreto, a reflexão sobre a vivência do entrevistado sobre o assunto debatido.

As perguntas foram elaboradas com o propósito de que por meio das respostas obtidas fossem percebidas como as acadêmicas relacionam teoria e prática, na perspectiva de se analisar em que medida o entendimento das mesmas se aproximam ou se distanciam da práxis, calcados numa relação dicotômica entre teoria e prática ou em uma relação de unidade.

Apesar de apontarem posições que sinalizam para uma certa coerência no que tange ao papel da teoria no que diz respeito ao campo da docência, a maioria das acadêmicas entrevistadas deram respostas que indicam uma visão de maior valorização da teoria em relação à prática, ou a visão desta última como espaço de aplicação da teoria. Vejamos algumas dessas respostas quando as acadêmicas conceituam sobre teoria:



**(01) Acadêmica B:** A teoria fundamenta o trabalho docente, estabelecendo vertentes para as ações de preparação e avaliação dos conteúdos e as atividades desenvolvidas na sala de aula.

É perceptível na fala da acadêmica que a teoria ocupa um papel fundamental na visão das mesmas sobre a prática docente e que a dimensão da teoria enquanto articuladora da prática docente de certa forma se perde. Dessa maneira, Vázquez (2007, p. 239) considera que “a teoria por si mesma - como produção de finalidades ou de conhecimentos - não transforma nada real; ou seja, não é práxis.”

Portanto alguns acadêmicos do curso não se atentam para o fato de que, como afirma Libâneo (2002, p. 21):

[...] a prática docente precisa da teoria, que se funda na prática, referida à prática, mas que *é teoria*; por sua vez, a prática docente *é prática* efetiva, ação consciente, pensada, nutrida pela teoria, mas que *é prática*. Entretanto, na minha ação de sujeito ativo e prático, teoria e prática formam uma unidade efetiva, pois ajo pensando e penso agindo. Este é, aliás, o sentido de práxis, uma atividade prática sempre consciente e pensada, uma prática sempre teórica e uma teoria sempre prática. Esta unidade constitutiva do ser humano consciente não exclui, no entanto, o fato de que no processo histórico-social a teoria vai ganhando relativa autonomia em relação prática de modo que posso apropriar-me dela enquanto objeto de conhecimento que existe independentemente da minha consciência. Mas a teoria está ligada à atividade prática, esta como a referência necessária à vida real e, nessa condição, elemento orgânico da teoria.

A mesma questão foi utilizada na entrevista com as duas professoras formadas em Pedagogia pela UNEMAT, ambas atuam nos anos iniciais da educação fundamental. Assim, a Egressa A que se formou em 2007, e trabalha como professora a nove anos, afirma que a teoria:

**(02) Acadêmica Egressa A:** É o que norteia o trabalho, é uma das formas de conhecimento do docente. Se assim não o fosse, ele seria somente um transmissor de conhecimentos. A teoria propicia a fase científica para comparar as atividades a serem desenvolvidas.

Dessa maneira, a egressa interrogada considera a teoria como dimensão fundamental para a formação do pedagogo. No entanto não deixa de aliar e

perceber a importância da teoria para a realização da prática docente. Nessa direção, mesmo com as mudanças do PPP ainda existe desconhecimento quando se trata de relacionar a teoria e a prática por parte de acadêmicos ainda em formação.

Surgiu assim uma crítica ao currículo do Curso no que tange ao desafio de compreender e relacionar teoria e prática. A resposta seguinte demonstra esse posicionamento:

**(03) Acadêmica D:** [...] o desafio fundamental para o profissional da educação é distinguir e compreender as teorias subentendidas na sua própria prática e originar condições para que, diante das teorias, modifique seus pontos de vista, atitudes, posturas e atuação no exercício educacional.

Quando questionadas sobre a compreensão da prática no campo da docência, as participantes apontam na mesma proporção abordada anteriormente, tendo em vista que quando se referem ao conceito de prática, elas a situam em um campo restrito a questões de sala de aula ou, no máximo, à realidade da escola. Vejamos algumas falas que retratam isso:

**(04) Acadêmica B:** A prática é a maneira de expor aquilo que se aprendeu, aquilo em que se acredita e que se pode fazer, é conseguir transmitir de forma ampla as teorias apreendidas durante todo o processo de formação docente em sala de aula.

Sabemos que a sala de aula é um espaço no qual se materializa a ação docente. Entretanto, acreditamos que para que este objetivo seja efetivamente atingido é preciso que a visão de educação do professor ultrapasse o olhar sobre este espaço, reconhecendo todos os condicionantes sociais que a ele estão ligados, na perspectiva de se desenvolver uma prática docente que seja voltada para as necessárias transformações sociais que a atualidade demanda.

Algumas das acadêmicas apresentaram opiniões que se aproximam de um modelo de formação, no que se refere a uma interdependência entre o elemento

teórico e o elemento prático no fazer docente. Vejamos algumas respostas que caracterizam isso, quando as alunas conceituam prática:

**(05) Acadêmica C:** Prática é a realização de uma teoria concreta. Uma teoria só é considerada como tal se for provada pela prática, ou seja, não existe teoria sem prática. Pois é a partir da ação e da reflexão que o professor se constrói enquanto indivíduo em pleno estado de mudança.

Assim “devemos falar principalmente de unidade entre teoria e prática e, nesse âmbito, da autonomia e dependência de uma com relação a outra.” (VÁZQUEZ 2007, p. 214). Dessa forma, teoria e prática estão imbricadas, conexas e ligadas, pois não existe prática dissociada de teoria.

A dupla de egressas entende que teoria e prática se complementam. Assim, a Egressa A afirma que:

**(06) Acadêmica Egressa A:** Para que a prática seja satisfatória, deverá estar associada à teoria. A prática docente não surge do nada. Ela está alicerçada por alguma corrente científica.

Em suma, a egressa do Curso considera que há uma inequívoca relação entre a teoria e a prática, tal qual entendem os teóricos abordados por este trabalho. Assim, não há como falar da teoria, sem que está tenha sido pensada a partir de um contexto real, essas duas dimensões ação e teoria são as faces de uma mesma moeda. A unidade teoria e prática assumem um caráter de totalidade do saber dialético.

Quando questionadas sobre as condições curriculares da Universidade do Estado de Mato Grosso sobre a articulação entre teoria e prática na formação pedagógica, três das seis entrevistadas em processo de graduação em Pedagogia pela UNEMAT concordam que a Matriz Curricular proporciona a articulação entre a abordagem teórica e prática. Sobre isso a acadêmica F afirma:

**(07) Acadêmica F:** De certa forma proporciona através dos estágios, no entanto a grade deve ser reorganizada para que as teorias sejam estudadas antes da

realização das práticas, pois deixa o aluno sem suporte e fundamentação teórica para que possa desenvolver os estágios com maior coerência alcançando os melhores resultados esperados.

A acadêmica D ainda destacou que durante o curso a carga horária de teoria é intensa, enquanto que a carga horária destinada a prática é pouca. Além disso, relata que apesar de constar essa relação no PPP do Curso, limita-se algumas disciplinas. Vejamos a fala:

**(08) Acadêmica D:** A matriz curricular proporciona a articulação entre teoria e prática através de algumas disciplinas, como estágios e didáticas.

Apresenta-se o compromisso de não somente garantir um currículo que faça a articulação entre teoria e prática, mas que de fato isso ocorra e esteja presente em todos os campos do processo de formação durante o Curso, conforme Freire (1987, p. 38):

A educação que se impõe aos que verdadeiramente se comprometem com a libertação não pode fundar-se numa compreensão dos homens como seres “vazios” a quem o mundo “encha” de conteúdos; não pode basear-se numa consciência especializada, mecanicistamente compartimentada, mas nos homens como “corpos conscientes” e na consciência como consciência intencionada ao mundo. Não pode ser a do depósito de conteúdos, mas a da problematização dos homens em suas relações com o mundo.

Ou seja, a Matriz curricular deve estar elencada com base na reflexão e compreensão da prática, pautada em tornar sujeitos não apenas receptores do saber, mas homens que tenham compromisso com a educação e com a emancipação de sua própria formação.

Dentre as acadêmicas que disseram haver a articulação entre teoria e prática na formação pedagógica sobre as condições curriculares da Universidade do Estado de Mato Grosso discorre:

**(09) Acadêmica C:** Sim. Porque é o conjunto de práticas que proporcionam à produção a circulação e o consumo de significados no espaço social e que contribuem intensivamente para a construção de identidades sociais e culturais. O

currículo é por consequência um dispositivo de grande efeito no processo de construção da identidade do estudante para que ele compreenda essa relação.

O segundo grupo demonstrou que a abordagem teórica se fazia mais presente no processo de formação acadêmica de 2001 e 2007 do que a prática. A Egressa A demonstra, a despeito disso, que:

**(10) Acadêmica Egressa A:** [...] eu recebi os conhecimentos das linhas teóricas, porém sempre escutei que ‘na prática, você mistura tudo e dá certo. [...] Penso que minha formação me fez refletir sobre a importância da teoria e como articulá-la à prática.

É possível refletir que apesar das grandes mudanças e às constantes preocupações em se adequar e se atualizar o Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia da UNEMAT. Ainda existe a falta de proporcionarem a articulação entre teoria e prática. Dessa perspectiva, o currículo se torna insuficiente para dar conta da complexidade do processo de formação de professores. A acadêmica D reforça:

**(11) Acadêmica D:** Os estágios servem para essa relação entre teoria e prática, as metodologias teriam que nos possibilitar essa experiência também, porém as vezes fica incansável essa relação teoria e prática.

Portanto, Frigotto (1995, p. 37) salienta:

Necessitamos, então, perceber que a superação mais profunda dos limites que encontramos na produção do conhecimento e nos processos pedagógicos de sua socialização somente se dará de forma mais efetiva na medida em que forem sendo rompidas as relações sociais que fornecem a base material destes limites. Superação da divisão entre trabalho material e intelectual [...].

Superar a dicotomia existente entre a teoria e a prática cabe, de um lado, apreender que a prática não se resume ao momento do fazer, nem mesmo a habilidades e técnicas instrumentalizadas que se reduz ao cotidiano escolar. E, por

outro lado, a prática não deve ser elaborada de forma que predomine a teoria sobre a prática, pois essa articulação deve ocorrer de forma unificada.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Todo acesso ao conhecimento é algo produtivo, tanto no sentido profissional, quanto no aspecto de formação humana. Mais do que vivenciar o espaço universitário é preciso, que o analisemos, que entendamos em suas várias composições e contradições.

Em relação à forma como é proposta a unidade entre teoria-prática no currículo do Curso, podemos perceber que desde a sua base existe uma preocupação para que o acadêmico possa construir um repertório de saberes para mediar relações entre teoria e prática, refletir na e sobre a educação teorizando as práticas pedagógicas e os conflitos presentes na educação formal e não formal, bem como as situações escolares, produzindo leituras acerca de possíveis contradições inerentes a processos educacionais.

Todavia, quando analisamos a visão das acadêmicas em processo de formação e também as egressas do Curso percebemos que essa articulação se dá apenas durante os estágios e de forma fragmentada. Percebe-se um esvaziamento teórico de formação acadêmica, com caráter fragmentado e tecnicista, excluindo fatores históricos e sociais que são fatores importantes para o processo de formação do pedagogo.

As acadêmicas ainda possuem a visão de articulação teoria-prática reduzido ao momento do estágio. Dessa forma a prática é concebida como um instrumento necessário ao espaço escolar, apesar da proposta curricular buscar a superação dessa visão instrumentalizada da prática.

No entanto não existe dicotomia entre a teoria e a prática, nem mesmo como separá-las. Pode ocorrer de o sujeito não compreender o princípio teórico que orienta sua prática, e assim agir pelo imediatismo, mas isso não significa que tal princípio não exista. E não há como falar da teoria, sem que está tenha sido pensada a partir de um contexto real, essas duas dimensões ação e teoria são as faces de uma mesma moeda. A unidade teoria e prática assumem um caráter de totalidade do saber dialético.

Usamos assim a teoria para entender a prática, e usamos a prática para construir novas teorias. Assim não existe uma dicotomia entre a teoria e a prática, o que há é uma relação dialética. Por isso quando pensamos em uma concepção de currículo no que tange aos cursos de licenciaturas, a construção da práxis social está intrinsecamente ligada a práxis pedagógica, pois o sujeito professor antes de tudo necessita se reconhecer como sujeito histórico, produtor da realidade, de conhecimento, ter definido sua politicidade enquanto sujeito social.

Nesta perspectiva, acreditamos que o Curso de Pedagogia investigado precisa pensar e repensar sua organização curricular a respeito da prática pedagógica que implica no exercício do diálogo cotidiano e propositivo, no respeito e aproveitamento do saber já construído pelo educando, compreendendo que educador e educando se educam mutuamente, pensando e fazendo avaliação da própria prática, necessita-se, portanto educar pelo testemunho da prática, entender que é preciso reconhecer o inacabamento, a necessária busca continua pelo apreender a apreender, saber que educar é um ato político, que necessita ser exercido com criticidade e ser elemento constante de reflexão do próprio educador.

## REFERÊNCIAS

ACADÊMICA B. Dados de Pesquisa. [Entrevista cedida à]: Darlene Valadares Barbosa. **Do currículo à prática pedagógica**: a relação teoria-prática no processo formativo dos futuros pedagogos da universidade do Estado de Mato Grosso, Curso de Pedagogia, jun/dez 2017.

ACADÊMICA C. Dados de Pesquisa. [Entrevista cedida à]: Darlene Valadares Barbosa. **Do Currículo À Prática Pedagógica**: a relação teoria-prática no processo formativo dos futuros pedagogos da universidade do Estado de Mato Grosso, Curso de Pedagogia, jun/dez 2017.

ACADÊMICA D. Dados de Pesquisa. [Entrevista cedida à]: Darlene Valadares Barbosa. **Do Currículo À Prática Pedagógica**: a relação teoria-prática no processo formativo dos futuros pedagogos da universidade do Estado de Mato Grosso, Curso de Pedagogia, jun/dez 2017.

ACADÊMICA F. Dados de Pesquisa. [Entrevista cedida à]: Darlene Valadares Barbosa. **Do Currículo À Prática Pedagógica**: a relação teoria-prática no processo formativo dos futuros pedagogos da universidade do Estado de Mato Grosso, Curso de Pedagogia, jun/dez 2017.



ACADÊMICA EGRESSA A. Dados de Pesquisa. [Entrevista cedida à]: Darlene Valadares Barbosa. **Do Currículo À Prática Pedagógica**: a relação teoria-prática no processo formativo dos futuros pedagogos da universidade do Estado de Mato Grosso, Curso de Pedagogia, jun/dez 2017.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Autores Associados, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais. *In*: JANTSCH, Ari Paulo; BIANCHETTI, Lucídio (org.). **Interdisciplinaridade**: para além da filosofia do sujeito. Petrópolis: Ed. Vozes, 1995. p. 25-50.

KOSIK, Karel. **Dialética do concreto**. Trad. NEVES, Célia; TORÍBIO, Alderico. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

LIBANEO, José Carlos; PIMENTA, Selma Garrido. Formação de profissionais da educação: visão crítica e perspectiva de mudança. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 20, n. 68, p. 239-277, dez. 1999. Disponível em:  
<http://www.scielo.br/pdf/es/v20n68/a13v2068.pdf>. Acesso em: 03 maio 2019.

LIBÂNIO, José C. **Didática**: Velhos e Novos Temas. São Paulo: Cortez, 2002.

MANACORDA, Mário Alighiero. **História da Educação**: da Antiguidade aos nossos dias. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

PIMENTA, Selma G. **O pedagogo na escola pública**. São Paulo: Loyola, 1988.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete Lições Sobre Educação De Adultos**. São Paulo. Editora: Cortez, 1982.

SAVIANI, Dermeval. O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias. *In*: FERRETTI, C.J. et al (org.). **Novas Tecnologias, Trabalho e Educação**: um debate multidisciplinar. Petrópolis: Vozes, 1994.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO. **Projeto Político Pedagógico**. Câmpus Universitário de Sinop, 2014.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Filosofia da Práxis**. São Paulo: Expressão Popular, 2007.